

EDIF | European Union Global Diaspora Facility



CONSULTA DA DIÁSPORA: SUDOESTE DA EUROPA

9-10 de Novembro de 2019
Lisboa, Portugal

RELATÓRIO

Funded by
the European Union



Implemented by



Sumário executivo

A primeira Consulta do Programa Mundial da União Europeia para a Diáspora (EUDiF) teve lugar em Lisboa 9-10 de Novembro de 2019. Catorze representantes de organizações da diáspora participaram à consulta, incluindo nove baseados em Espanha e cinco em Portugal. Todas as organizações participantes estão envolvidas na cooperação para o desenvolvimento em seus países de origem localizados na África e na América Latina.

Os principais objetivos da consulta foram o intercâmbio sobre as oportunidades e os desafios ligados ao envolvimento da diáspora para o desenvolvimento dos países de origem; para melhor conhecer o perfil e a dinâmica das organizações da diáspora no Sudoeste da Europa; e para estabelecer redes entre as organizações da diáspora.

As organizações participantes destacaram os seguintes pontos:



Sem uma integração adequada, os membros da diáspora não podem contribuir para o desenvolvimento dos seus países de origem. Portanto, o apoio em termos de financiamento e capacitação prestado à organização da diáspora não deve só centrar-se nas suas actividades de desenvolvimento nos seus países de origem, mas também, apoiar a integração dos imigrantes no país de acolhimento.



O acesso ao financiamento é um desafio fundamental. As principais fontes de financiamento das organizações participantes são as autoridades locais nos estados membros da UE, patrocinadores privados e taxas de adesão. Apenas duas organizações tinham recebido diretamente financiamento da UE. As organizações enfrentam dificuldades no acesso ao financiamento por falta de capacidade financeira, humana e administrativa. Há uma clara necessidade de profissionalização e apoio na busca e solicitação de financiamento.



A diversidade das organizações da diáspora na Europa exige uma estratégia integrada para o envolvimento. Devido à distribuição geográfica dentro da Europa e em termos de países de herança, as organizações da diáspora são incrivelmente diversas nos seus interesses e actividades, bem como na sua estrutura organizacional e no seu estabelecimento. O networking entre diásporas permite que organizações em diferentes fases da sua génese partilhem e aprendam umas das outras. Falar com uma só voz sobre necessidades e desafios comuns apesar (e por causa) desta diversidade é visto como poderoso, mas requer a criação de redes.



Em muitos países de origem ainda faltam **políticas nacionais sobre o envolvimento da diáspora.** Políticas para enquadrar e facilitar o engajamento contribuiriam muito para o tão necessário processo de construção da confiança entre a diáspora e o governo. Além disso, as organizações da diáspora precisam de ser explicitamente reconhecidas como atores do desenvolvimento pelos seus países de origem e pelos doadores, incluindo a UE.



É necessária **uma recolha sistemática de dados** sobre projetos de desenvolvimento que envolvam ou estejam relacionados com a diáspora, de modo a evitar duplicações e consolidar o conhecimento criado através de projetos passados. A maioria das actividades de desenvolvimento lideradas por organizações da diáspora não são visíveis nem registadas e a implementação dos projetos é muitas vezes mal documentada. Isto torna difícil guiá-los e medir o seu impacto ao longo do tempo.

Após uma sessão de trabalho participativa para identificar interesses, necessidades e desafios comuns para a diáspora como agentes de desenvolvimento, os participantes desenvolveram recomendações conjuntas. As seguintes recomendações são relevantes aos níveis local, nacional e da UE, bem como para os países de origem.

1. Introdução

As consultas da diáspora fazem parte da **Componente de Divulgação e Parceria do serviço**, que visa criar, manter e formalizar uma comunicação constante, interacção e canal de intercâmbio entre a União Europeia (UE) (incluindo os Estados-Membros da UE) e os grupos da diáspora com sede na UE.

Serão organizadas cinco consultas da diáspora durante o projeto, a fim de cobrir as regiões da Europa. A primeira consulta teve lugar em Lisboa, Portugal, de 9 a 10 de Novembro de 2019, reunindo representantes de organizações da diáspora sediadas em Portugal e Espanha.

Embora **Portugal** seja tradicionalmente conhecido como um país de emigração, com membros da diáspora portuguesa estabelecidos em todo o mundo, o país é também o lar de importantes comunidades da diáspora. Em particular, é um destino importante para a diáspora de outros países de língua portuguesa. As grandes comunidades da diáspora de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau e Moçambique residem em Portugal. Além disso, Portugal abriga diásporas de vários países da Europa Central e Oriental, tais como a Moldávia, Roménia e Ucrânia.

Espanha é também o lar de grandes comunidades da diáspora, com as duas maiores formadas por emigrantes romenos e marroquinos residentes no país. Além disso, a Espanha tem a maior diáspora latino-americana da Europa: Argentina, Bolívia, Colômbia, Equador e Peru têm comunidades significativas estabelecidas em todo o país.

Tanto Portugal como Espanha acolhem uma grande variedade de grupos da diáspora, que representam diferentes nacionalidades e origens socioeconómicas. Embora estes grupos partilhem necessidades e desafios comuns no envolvimento com a UE, bem como com os países de acolhimento e com os governos dos seus países de origem, eles também têm interesses, aspirações e especificidades diferentes.

Os **principais objetivos** da consulta foram o intercâmbio sobre as oportunidades e desafios associados ao envolvimento da diáspora no desenvolvimento dos seus países de origem; a melhor compreensão do perfil e da dinâmica das organizações da diáspora na Europa; e o estabelecimento de redes entre as organizações da diáspora.



2. Perfil de las organizaciones de la diáspora participantes

Panorama geral

14 participantes juntaram-se à consulta, incluindo nove baseados em Espanha e cinco em Portugal. A maioria destas organizações tem vindo a operar há vários anos, excepto duas novas organizações portuguesas criadas nos últimos três anos. Todas as organizações espanholas tinham uma dimensão significativa - entre 8 e 40 membros do pessoal e 150 voluntários ou ainda mais. As organizações portuguesas eram mais pequenas, com apenas um ou dois membros do pessoal e poucos voluntários.

Organizações participantes		
País de origem	País de residencia	Organización
Bolívia	Espanña	ACOBE - Asociación de Cooperación Bolívia - España
Cabo Verde	Portugal	FASCP – Fundo de Apolo Social de Cabo-verdianos em Portugal
Colômbia	Espanña	AESCO - América, Espanha, Solidariedade e Cooperação
Colômbia	Espanña	POR TI MUJER
CPLP ¹	Portugal	Associação Nasce e Renasce
Equador	Espanña	Ruminahui
Guiné-Bissau	Portugal	AFAFC - Associação dos Amigos e Filhos de Farim
Guiné-Bissau	Portugal	Associação BALODIREN
América Latina	Espanña	FEDELATINA - Federación De Entidades Latinoamericanas De Catalunya
América Latina	Portugal	Rede Espaço Sem Fronteiras
Marrocos	Espanña	Fundacion Ibn-Battuta
Marrocos	Espanña	CODENAF
Marrocos	Espanña	La Asociación Marroquí para la Integración de Inmigrantes
Senegal	Espanña	CASC - Cens d'Associacions Senegalese de Catalunya

¹ Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

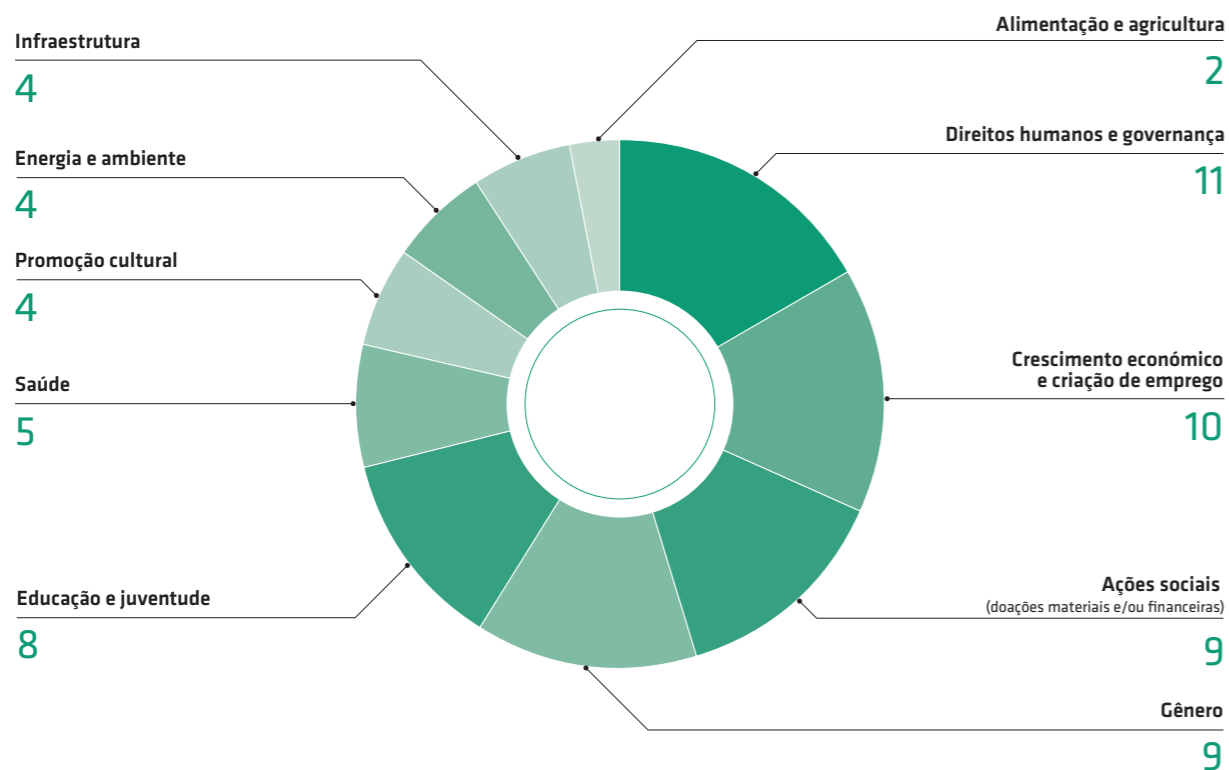
Setores de atividade

Dentro da UE, a **integração e o apoio comunitário** figuram como os principais setores de atividade de todas as organizações da diáspora que participaram no evento. Os setores secundários em Espanha e Portugal incluem atividades de educação e formação, direitos humanos, partilha de boas práticas e apoio à criação de laços entre os membros da diáspora e o seus país de origem.

Durante a consulta, os participantes salientaram que, sem uma integração adequada, os membros da diáspora não são capazes de contribuir para o desenvolvimento do seu país de origem. Além disso, vários participantes destacaram a necessidade de ter um grupo mais equilibrado em termos de idade na consulta, o que significa que mais jovens devem ser incluídos. O desafio aqui enfrentado é que, como as organizações da diáspora precisam de tempo para expandir as suas atividades desde a integração até ao desenvolvimento do país de origem, as organizações que são ativas neste tipo de trabalho tendem a estar mais tempo estabelecidas e, portanto, têm uma força de trabalho mais antiga.

As atividades realizadas nos países de origem pelas organizações da diáspora representadas são relativamente variadas. A tabela abaixo mostra as principais áreas em que eles trabalham.

Áreas de atividade nos países/regiões de origem



Os participantes apresentaram outras iniciativas de cooperação notáveis nos seus países de origem, incluindo:

- Facilitação de parcerias de apoio à migração circular, por exemplo entre Cabo Verde e Portugal (acordos de geminação entre cidades);
- Organização de eventos regionais como o Fórum Social Mundial de Migrações no Brasil envolvendo 41 países, ou seminários temáticos sobre migrações, refugiados, direitos humanos, etc.;



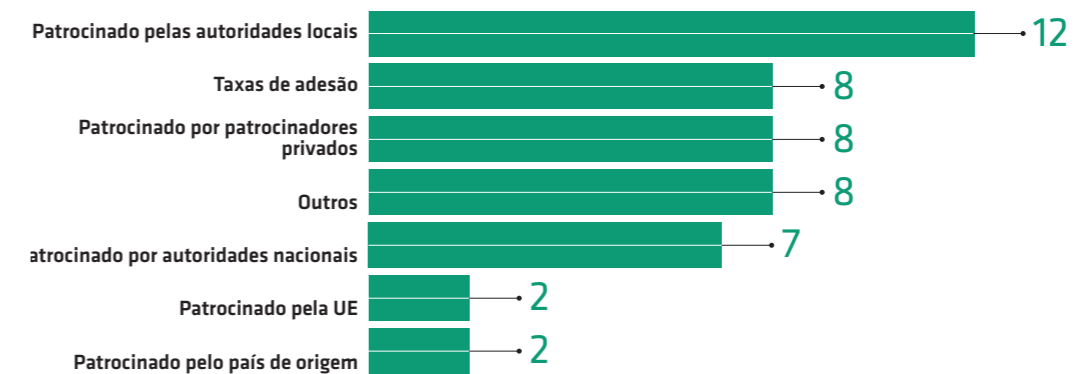
- Apoio na elaboração de novas legislações (Lei de Migração Brasileira de 2017).

Finalmente, foi sublinhado que a maioria das atividades de desenvolvimento lideradas por organizações da diáspora não são visíveis nem registadas e que devem ser exploradas formas de recolher dados e comunicar sobre essas atividades. Nesta perspetiva, o website da EUDiF poderia apresentar histórias de sucesso seleccionadas implementadas por organizações da diáspora, incluindo aquelas que não têm acesso aos seus próprios canais de comunicação.

Fontes de Financiamento

As principais fontes de financiamento das organizações participantes são autoridades locais, patrocinadores privados e taxas de adesão. Outras fontes de financiamento incluem a organização de eventos e a prestação de serviços, tais como treinamentos prestados a instituições. É de notar que a UE financiou apenas duas organizações que participaram na Consulta da Diáspora no Sudoeste da Europa. As organizações da diáspora explicaram que a dificuldade de acesso ao financiamento da UE está relacionada com as capacidades financeiras, humanas e administrativas. Este aspeto crucial também se reflete nas exigências de capacitação resumidas na próxima secção. Por último, dois participantes tiveram acesso a financiamento dos seus países de origem (Marrocos e Colômbia).

Organizações:



3. Necessidades e desafios

Financiamento

Um desafio fundamental enfrentado unanimemente pelas organizações da diáspora participantes é o acesso global ao financiamento, bem como a necessidade de ser apoiado para encontrar fontes de financiamento e candidatar-se às mesmas. Foi solicitada a criação de um fundo específico da UE para organizações da diáspora. Contudo, tal fundo poderia conduzir a questões práticas ligadas à dispersão do financiamento; complicando assim ainda mais o atual quadro financeiro.

Os participantes também sublinharam que a maioria dos fundos nacionais e da UE só podem ser acessados por algumas ONGs grandes e bem estabelecidas. Embora as organizações locais tenham um melhor conhecimento das realidades do terreno e relações mais fortes com os parceiros locais, geralmente não conseguem satisfazer os critérios de elegibilidade para beneficiar de financiamento da UE e nacional. O modelo de co-desenvolvimento - em que pequenas organizações no país de origem unem forças com organizações mais estabelecidas no

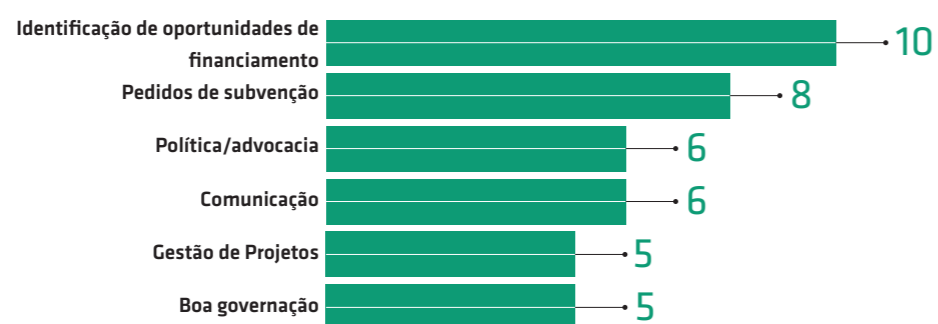
país de destino para implementar projetos de desenvolvimento conjuntos - foi proposto como uma opção a ser mais considerada

Além disso, foi discutida a importância de alargar os critérios utilizados pela DG DEVCO para definir países prioritários, para além dos países financeiros. Tomando a América Latina como exemplo, os participantes sublinharam que o nível nacional oficial de desenvolvimento não deve ser o critério principal, uma vez que não reflete as significativas disparidades locais dentro dos países. Este apelo está em consonância com o Relatório de Desenvolvimento Humano de 2019 que se focaliza nas desigualdades e sublinha a necessidade de considerar para além do rendimento quando se trata do nível de desenvolvimento.³

Capacitação

Em primeiro lugar, as organizações da diáspora solicitaram formação em profissionalização, incluindo como desenvolver propostas de projetos/subsídios sólidos, assim como apoio para identificar oportunidades de financiamento. Outros tópicos de desenvolvimento de capacidades de interesse para a maioria dos participantes estão relacionados com advocacy e comunicação, incluindo o aumento da visibilidade das organizações e da capacidade de comunicação com as autoridades.

Necessidades em termos de desenvolvimento de capacidades:



Além disso, alguns participantes expressaram a necessidade de capacitação em áreas específicas, tais como gestão financeira/orçamental, controle de qualidade e coleta de dados. Foi também mencionada a necessidade de oferecer módulos de formação para os formadores para apoiar a formação de organizações parceiras em áreas semelhantes.

Criação de redes e alianças

Várias organizações participantes já estão bem conetadas e fazem parte de diversas redes internacionais e regionais que podem oferecer uma variedade de serviços e oportunidades, como a Rede Euromed, a Plataforma de Cooperação Internacional para Migrantes Indocumentados (PICUM), a Plataforma Europeia de Desenvolvimento África-Diáspora (ADEPT),⁴ a FEDELATINA (América Latina) e a Rede Espaço Sem Fronteiras (rede com base na América Latina no Brasil).

³ PNUD, 'Relatório do Desenvolvimento Humano 2019, Além da renda, além das médias, além do hoje: desigualdades no desenvolvimento humano no século XXI' (2019) disponível em <http://hdr.undp.org/en/2019-report>

⁴ Três membros da ADEPT participaram da consulta.



No entanto, é necessário apoio adicional para ligar as organizações da diáspora. Muitas organizações trabalham em silos, seja porque não têm conhecimento de organizações com interesses semelhantes ou porque não confiam noutras organizações. Isto pode levar a duplicações e a gastos de recursos, mas também a conflitos. O desejo de criar e manter redes da diáspora foi deixado claro por todos os participantes, assim como a importância de criar espaços para o intercâmbio de boas práticas. Além disso, a criação de uma rede de organizações da diáspora daria à UE um interlocutor muito necessário para identificar pontos de contato e uma voz unificada através da qual as diásporas poderiam se envolver a nível da UE.

Reconhecimento

LOs participantes sublinharam que as organizações da diáspora devem ser explicitamente reconhecidas como atores do desenvolvimento pelos doadores - incluindo a UE - e os seus países de origem, evitando ao mesmo tempo serem utilizadas para manobras políticas. Neste contexto, deve ser dada a devida atenção para dar igualdade e equidade ao valor de todas as diásporas. Seria um passo importante incluir os membros da diáspora nos processos de desenvolvimento consultivo a nível nacional e local - por exemplo, na negociação de acordos dirigidos aos setores de desenvolvimento para os quais as organizações da diáspora estão a contribuir.

Com base nos participantes como amostra, as organizações da diáspora procuram o reconhecimento político, bem como um claro estatuto público, tanto no país de origem como no país de destino. Além disso, o reconhecimento político poderia permitir que as organizações da diáspora influenciassem a narrativa sobre a migração e ampliaria a sua capacidade de influenciar os decisores políticos.

Envolvimento e diálogo com as autoridades

As políticas nacionais sobre o envolvimento da diáspora ainda estão por desenvolver em muitos países, a fim de enquadrar e facilitar o envolvimento da diáspora. Tais políticas contribuiriam grandemente para o tão necessário processo de construção da confiança entre as organizações da diáspora e as autoridades nacionais do país de origem.

As organizações da diáspora participantes já estão a envolver-se com autoridades a diferentes níveis. Eles se envolvem principalmente com as autoridades municipais e locais, mas em alguns casos, eles também se envolvem diretamente com as autoridades nacionais e ministérios relevantes, tais como o Ministério do Desenvolvimento. A natureza da relação entre a organização da diáspora e a autoridade varia de parcerias de longa data a parcerias mais desafiadoras

Avaliação e diagnóstico das necessidades

Muitos projetos de desenvolvimento liderados pela diáspora e implementados nos países de origem são concebidos sem uma sólida avaliação prévia das necessidades. Como resultado, os projetos são por vezes desligados da realidade. Além disso, a implementação de projetos é muitas vezes mal documentada, o que torna difícil orientá-los e medir seu impacto ao longo do tempo. Há uma necessidade de recolha sistemática de dados para evitar duplicações e consolidar o conhecimento criado através de projetos passados.

Diversidade e preservação cultural

A diversidade da diáspora precisa de ser reconhecida e tida em conta. Mesmo os membros de um determinado grupo da diáspora podem não partilhar os mesmos interesses, nem a vontade de se empenharem no desen-

volvimento do seu país de origem. Além disso, a compreensão do envolvimento da diáspora pode ser diferente dependendo de fatores culturais, sociais e econômicos.

Sustentabilidade dos projetos

Um desafio recorrente dos projetos de desenvolvimento liderados pela diáspora está relacionado com a sua sustentabilidade e ao seu valor acrescentado aos marcos de desenvolvimento nacional, regional e internacional - como a Agenda para o Desenvolvimento Sustentável de 2030. A este respeito, foi mencionada a necessidade de envolver o setor privado, uma vez que é considerado como um ator chave no desenvolvimento económico e na criação de emprego.

4. Recomendações

As principais recomendações e questões-chave a considerar, que poderão ser exploradas em futuras atividades da EUDiF, incluem o seguinte:

- Reforço das capacidades das organizações da diáspora na área da mobilização de fundos, desde a identificação dos fundos até à apresentação da proposta do projeto. As organizações da diáspora devem ter a possibilidade de escolher o organismo que fornece as capacidades para evitar interferências. Além disso, tais formações devem ser gratuitas;
- Criação de fundos dedicados à diáspora a nível da UE e dos Estados Membros da UE, aceitando pedidos de subvenção numa base contínua ao longo do ano para apoiar projetos tanto no país de acolhimento como no país de origem, desde que os fundos em questão sejam acessíveis por pequenas organizações da diáspora;
- Criação de uma plataforma de rede para organizações da diáspora, bem como de um calendário partilhado para facilitar a coordenação de eventos da diáspora. Esta rede apoiaria a troca regular de boas práticas e garantiria que as vozes da diáspora fossem ouvidas;
- Facilitar e reforçar o diálogo entre os países de origem e de destino, bem como entre a UE e as organizações da diáspora;
- Criação de um website para aumentar a visibilidade dos projetos implementados por organizações da diáspora, bem como para conectar as partes interessadas relevantes.

A EUDiF irá explorar formas de promover e responder às recomendações através das suas actividades de capacitação e de diálogo.

5. Conclusões e caminho a seguir

A Consulta da Diáspora: Sudoeste da Europa foi um primeiro passo no esforço de criar um perfil mosaico das organizações de desenvolvimento da diáspora na Europa em termos da sua estrutura organizacional, capacidades, foco temático, atividades, bem como das suas necessidades e desafios percebidos como atores do desenvolvimento. A EUDiF acrescentará a este perfil mosaico europeu através das subseqüentes consultas da diáspora realizadas em toda a Europa.

Os relatórios destas consultas serão disponibilizados publicamente no website da EUDiF. Os relatórios também serão incluídos nas reuniões temáticas regionais para discutir os interesses e desafios dos países de ori-

gem no campo da participação da diáspora. A compreensão tanto dos interesses e necessidades das organizações da diáspora como dos países de origem ajudará a Equipa EUDiF, bem como outros atores relevantes, a fazer corresponder potenciais iniciativas.

Adicionalmente, as recomendações da consulta serão partilhadas com os participantes nas subseqüentes consultas e serão utilizadas como base para desenvolver recomendações concretas a serem apresentadas às autoridades dos países de origem ou destino ou à UE. Estas recomendações também ajudarão a identificar temas e questões para os Fóruns Anuais Mundiais da UE para a Diáspora. Subseqüentemente, as principais recomendações serão operacionalizadas através de atividades de capacitação e de destacamento de peritos da diáspora para apoiar projetos de desenvolvimento nos países de origem.



O Programa Mundial da União Europeia para a Diáspora (EUDiF) é a primeira iniciativa financiada pela UE a adoptar uma perspectiva global para consolidar o envolvimento da diáspora para o desenvolvimento. A EUDiF apoia organizações da diáspora na Europa, países de origem e a União Europeia e os seus Estados-Membros a colaborarem mais eficazmente entre si e a promoverem o envolvimento da diáspora em questões de desenvolvimento. De Junho de 2019 a Dezembro de 2022, a EUDiF adopta uma visão consultiva e multiparticipativa no âmbito da sua investigação, desenvolvimento de capacidades, diálogos e mobilização de especialistas da diáspora.

European Union Global Diaspora Facility

ICMPD
Rue Belliard 159
1040 Brussels
Belgium



www.diasporafordevelopment.eu (coming soon)



EU-diaspora@icmpd.org



[@diaspora4devEU](https://twitter.com/diaspora4devEU)